

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

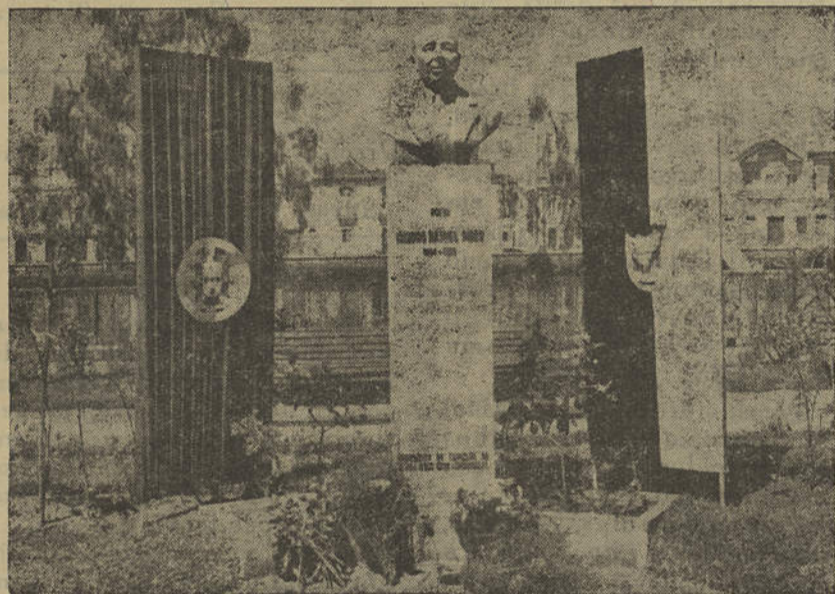
Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Poeta Isidoro Pires

PASSOU ontem o quarto aniversário do falecimento do Poeta Isidoro Pires. É com a mais profunda saudade que nos recordamos do amigo e companheiro que partiu para nunca mais voltar.

Faz amanhã um ano que a cidade de Tavira, sua terra natal, lhe prestou a mais expressiva homenagem, erigindo o seu monumento no Jardim Público.

de longo tempo de miséria, no mal eterno da morte. Consideremos de preferência a morte como um refúgio que nos espera ou como um seguro porto. É fácil suportar a morte quando o que morre goza nos últimos momentos a recordação de uma existência limpa de mácula.



O Monumento a Isidoro Pires

Recordá-lo é avivar na memória os seus gestos de homem de bem e a sua fraternal estima pelo próximo.

Quatro anos se passaram e ele continua à nossa beira, para nos empolgar com os seus versos, as suas quadras reveladoras de mais fecunda inspiração e dos mais sublimes conceitos.

Recordá-lo é avivar na memória os seus gestos de homem de bem e a sua fraternal estima pelo próximo.

E diremos como Cícero, que nunca consideramos como um mal o que aprouve ordenar o Autor da Natureza. Não fomos criados por um cego acaso: há um poder que vela pelo género humano e que não o teria criado nem conservado para o fazer cair, depois

O novo Secretário de Estado do Comércio é algarvio

O Dr. Samuel Sanches, novo Secretário de Estado do Comércio é algarvio, natural de Portimão.

O novo membro do Governo é licenciado com distinção em Ciências Económicas e Financeiras, além de outros elevados cargos desempenhou as funções de consultor do Banco de Angola, director da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, Delegado do Governo junto da Siderurgia Nacional e professor no Instituto Comercial do Porto e regeu a Cadeira de Economia Política na Faculdade de Engenharia daquela cidade.

Conta apenas 46 anos de idade e muito há a esperar da sua acção à frente da pasta do Comércio.

É com prazer que registamos a presença de um algarvio no Governo da Nação.

O Curso de Sargentos Milicianos inicia-se em Tavira no dia 1 de Agosto

O Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, com sede em Tavira, por determinação do Ministério do Exército, inicia-se no próximo dia 1 de Agosto, e as apresentações, conforme editais afixados, realizar-se-ão em 1 e 2 do referido mês.

Os interessados deverão imediatamente pôr-se em contacto com os Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem.

Os srs. Secretário Nacional de Informação e Director dos Serviços de Turismo do S. M. I. estão no Algarve onde assistirão a um copejo de atum

A convite da Comissão de Municipal e Turismo de Tavira, deverão assistir hoje a um copejo de atum os srs. Secretário Nacional de Informação, Dr. Cesar Moreira Baptista, e o Director dos Serviços de Turismo, Eng. Alvaro Roquete.

Os ilustres visitantes, que devem ter chegado ontem à noite, instalaram-se no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo.

Hoje assistirão, a bordo de uma traineira, ao espectáculo interessante do copejo de atum, sendo-lhes oferecido a bordo um almoço por um grupo de gentis senhoras, em colaboração com a Comissão de Turismo local.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 25, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

- I PARTE
 - Espartaco - P. D. Palanca
 - Chrysis - Ouverture Taborda
 - Franca - Suite Briot
 - Chateau Margaux - Zarz. Caballero
- II PARTE
 - Suite Portuguesa Ruy Coelho
 - Ese es el mio - P. D. Torrens

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Sindicatos e Grémios Agrícolas

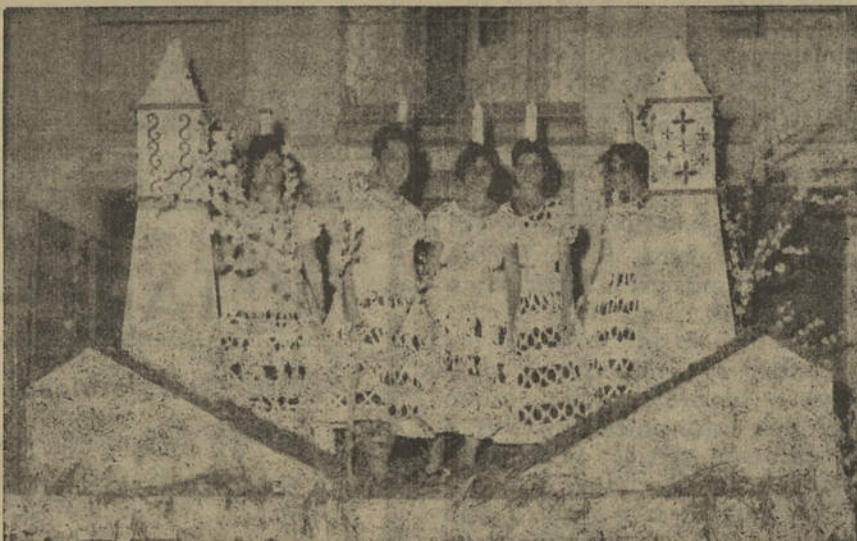
É dever de todos os portugueses, mormente dos que possuem terras, impulsionar o progresso de tudo o que diz respeito à produção agrícola. E esse dever é tão necessário e oportuno que se pode dizer que o serviço da lavoura é, no momento presente, serviço da Pátria e até da Humanidade.

Não convém, por isso, deixar na ociosidade um palmo de chão, nem sequer consentir as antigas explorações feitas a tino e ao capricho e menor esforço do proprietário.

Este está hoje apetrechado com material adequado, ajudado por técnicos especializados, assistido pelo Estado, que lhe proporciona meios de maior eficiência.

Esses meios de maior eficiência, esses organismos de

Continua na 2.ª página



O carro da Sociedade Orfeónica, nas Festas do ano passado

As Festas de Tavira que já conquistaram nos dois últimos anos aquela justa fama que os seus excelentes cartazes impuseram, vão este ano marcar pela projecção dos números escolhidos do seu

programa. Num entusiasmo sempre crescente tudo se prepara para que a «Batalha de Flores Noturna» atinja o seu fulcro de beleza quer pe-

Continua na 5.ª página

DESPEDIDA

EMOCIONANTE foi a despedida que os tavirenses fizeram à Companhia de Caçadores Especiais que aqui se especializaram sob o comando do sr. Capitão Aurélio Trindade.

Esponânea e sincera foi essa despedida na sua simplicidade e temos de concordar que esse punhado de rapazes, bem a mereceu.

Vindos de todos os pontos do país esses homens destinados a permanecer temporariamente na nossa África, aqui conviveram quase sete meses com os tavirenses e pode afirmar-se que eles foram tão correctos e tão unidos aos populares que, mais pareciam todos algarvios, apesar de serem naturais de diferentes terras, tais como, Leiria, Chaves, Viseu, Braga, Coimbra, Castelo Branco, etc.

Tavira aclamou patrioticamente um contingente de tropas que seguiu para o Ultramar

No passado dia 16 do corrente; um contingente de tropas que daqui seguiu com destino ao Ultramar foi patrioticamente aclamado pela população da cidade. Cerca das 20,30 horas, a companhia marchou em direcção à Praça da República, formando em frente do edifício dos Paços do Concelho



Os Caçadores Especiais desfilando na Praça da República

De uma das janelas, o sr. Dr. Jorge Correia, deputado algarvio e Presidente da Câmara ladeado pelas entidades oficiais do concelho, fez uma brilhante alocução patriótica incitando-os a marcar mais uma vez a presença eterna de Portugal em África. Calorosos aplausos coroaram aquelas vibrantes palavras repassadas de fé e patriotismo. O contingente, em seguida pôs-se em marcha por entre aclamações do público que inundava a Praça da República, com destino à estação do caminho de ferro a fim de seguir em comboio especial.

Grande avalanche de povo foi propositadamente à estação despedir-se das tropas que seguiram para o glorioso cumprimento do seu patriótico dever.

Um grupo de gentis senhoras tavirenses ofereceu na gare uma embalagem com bolos e cigarros a todos os militares.

E foi assim que a cidade de Tavira, de gloriosas tradições militares, assistiu emocionada à partida das soldados de Portugal, que seguiram para as portuguesíssimas terras de Além-Mar.



Candidataram-se ao exame de admissão à Escola Técnica de Tavira 77 examinandos, tendo faltado dois às provas escritas. Dos 77 que prestaram estas provas, foram excluídos nove. As faltas respectivas foram afixadas na mesma escola anteontem, dia 20 de Julho. As provas orais destes exames deverão iniciar-se na próxima segunda-feira, às 10 horas.

Atividades da Casa do Algarve

Os problemas da alfarroba

SOB a presidência do sr. Dr. Sousa Carrusca, secretariado pelos srs. Dr. A. de Sousa Pontes e José Ramos Vaz de Mascarenhas, reuniu em 10 do corrente o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, para tomar deliberações sobre uma comunicação acerca dos problemas da alfarroba, apresentada pelos sr. Tenente-coronel João Carlos Guimarães e Dr. Sousa Pontes, tendo sido deliberado, depois de larga troca de impressões:

- 1.º — Dar o apoio do Conselho às duas propostas da Corporação da Lavoura que serviram de motivo à comunicação apresentada, partindo do pressuposto de que não há colisão de interesses das actividades produtoras e comerciais; e, pela mesma forma como se tem procedido no âmbito de outras actividades ligadas à agricultura, apreciar, com todo o interesse, adentro da correspondente objectividade, qualquer proposta emanada dos comerciantes relativa aos problemas da alfarroba.
- 2.º — Envidar esforços junto da Federação dos Grémios da

SINDICATOS e Grémios Agrícolas

Continuação da 1.ª página

assistência proporcionados ao lavrador, claro que por ele são também pagos e actuam de modo a que a produção, alcançando maior rendimento, compense os seus serviços.

Teórica e praticamente está muito bem pensado, porque as despesas feitas com os organismos corporativos serão inferiores à montante dos lucros mais avultados e a uma superabundância de produção que permite exportar o que exceder as necessidades de consumo do país.

O Lavrador viu, pois, com prazer, afastarem-se as dificuldades de obtenção do que lhe é necessário, encontrou a fácil colocação dos seus produtos, limitou o mal-estar do seu isolamento e a preocupação de não obter o bom sucesso a que os seus esforços lhe davam jus.

Porém, atrás de dificuldades outras surgem, de não menor gravidade.

Se, dos organismos corporativos, o homem da terra não obtiver aquilo que a sua consciência lhe diz que deve ser, não haverá reciprocidade de confiança.

Os áduos trabalhos agrícolas tornaram os homens positivistas e pouco sonhantes, por natureza. Para eles, a promessa, a palavra de conforto, o contrato escrito no papel, ainda de pouco valem. Só factos palpáveis, concretos, pessoais, presentes, o demovem e convencem.

Portanto, se um dia se convencer de que os auxiliares que lhe foram facultados se não comportam de modo a preencher o fim altíssimo para que foram criados, adeus boa vontade de cooperar e adeus progresso da Lavoura.

Claro que à frente dos organismos de que depende a Lavoura estão sentinelas vigilantes e atentas para que não falhe o menor dos rodízios da máquina, mas bastará que um só grão de poeira entreve o bom funcionamento dum biela para que, desde logo, toda a engrenagem se ressinta.

A lavoura portuguesa depende, pois, em primeiro lugar, da boa vontade e acção do lavrador, mas também, e muito, do espírito de compreensão, do tino administrativo, sacrifício pessoal, entusiasmo e bom senso daqueles que orientam os serviços da terra.

Para esses, pela dose de responsabilidade em que incorrem e pelo critério demorado e íntegro de que, esperamos, darão provas, para esses, vai a nossa melhor atenção e o nosso desejo de cooperar.

M. G.

O Rancho Folclórico de Alte no parque da Casa do Povo de Luz de Tavira

Hoje, no excelente parque de diversões da Casa do Povo de Luz de Tavira exhibe-se o famoso Rancho da Casa do Povo de Alte, um dos melhores do Algarve.

Os seus excelentes «corridinhos marcados», o típico «baile mandado», como de costume, farão vibrar de emoção toda a assistência.

Haverá baile, no qual actuará o conjunto «Natércia Nunes».

O Centro de Recreio Popular proporciona assim aos associados daquele organismo mais uma noite de arte e folclore.

Lavoura do Algarve no sentido de se conseguir uma rápida solução dos problemas em causa.

Intervieram na apreciação do assunto, além dos subscritores da comunicação, os vogais do Conselho srs. A. Libâneo Correia, Dr. João Viegas Sancho, Major Mateus Moreno, José Ramos Vaz de Mascarenhas, e Engenheiro Santos Furtado, representantes, respectivamente, dos concelhos de Albufeira, Alportel, Faro, Loulé e Monchique,

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia nove de Agosto próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal desta comarca e na execução por custas e selos que o Excelentíssimo Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra Elvino Joaquim Gonçalves, solteiro, maior, trabalhador agrícola, residente em Corte Besteiros, freguesia de Santa Maria desta comarca e actualmente recluso na Brigada de Caxias, não-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados aquele executado: Primeiro: — Uma courela de terra matosa com arvoredo, cercada, denominada «Chão da Sobreira», com casas de moradia com dois compartimentos, ramada, palheiro, no sítio de Tira Baixo, freguesia de Santa Maria que confronta do norte com José Domingos; sul com António Lourenço, nascente com Jacinto Lourenço e do poente com Manuel António, inscrito na matriz predial urbana da referida freguesia de Santa Maria sob os artigos mil oitocentos e quarenta e cinco e mil oitocentos e quarenta e seis, com os rendimentos colectáveis respectivamente de vinte e sete escudos e dezassete escudos e na matriz predial rústica sob dois quinze avos do artigo dois mil quinhentos e cinquenta e sete com o rendimento de dezassete escudos e noventa centavos e o valor matricial total de mil e oitenta e sete escudos e trinta centavos.

Segundo: — Uma courela de terra matosa, com arvoredo, denominada «Chão da Sobreira», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte, nascente e poente com António Lourenço e do sul com Francisco Lourenço, inscrito na Matriz sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e setenta e sete, com o rendimento de sete escudos e oitenta centavos e o valor matricial de duzentos e trinta e quatro escudos.

Terceiro: — Uma courela de terra matosa denominada «Fóia da Pedra», no sítio do Tira Baixo, que confronta do norte e poente com António Lourenço, sul e nascente com Manuel António, inscrito na matriz sob um dezoito avos do artigo dois mil setecentos e quarenta e um, com o rendimento de dois escudos e cinquenta centavos, e o valor matricial de setenta e cinco escudos.

Quarto: — Uma courela de terra matosa denominada «Do Brejo», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com Manuel António, sul com Jacinto Lourenço, nascente e poente com António Lourenço, inscrita sob um trinta e seis avos do artigo dois mil quatrocentos e quarenta e dois, com o rendimento de três escudos e dez centavos, com o valor matricial corrigido de noventa e três escudos.

Quinto: — Uma courela de terra matosa com uma sobreira, denominada «Horta Nova», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com o Barranco, sul com Manuel António, nascente com Barranco e do poente com António Lourenço, inscrito sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e trinta e dois, com o rendimento de quatro escudos e trinta centavos, com o valor matricial de cento e vinte e nove escudos.

Sexto: — Uma courela de terra matosa, denominada «Umbrias», no sítio de Tira Baixo, que confronta do Norte com Manuel António, sul com Manuel Nobre, nascente

NOMEAÇÃO

Foi nomeado chefe de serviços da secção de hipotecas e 1.º representante da gerência de «A Confidente», conceituada firma financeira de compra e venda de propriedades, o nosso comprouviano sr. João Viegas Faisca.

Por tal motivo felicitamos aquele nosso prezado amigo pela prova de confiança que acaba de receber por parte daquela importante firma, que representa.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho das novas funções.

HORTA

Com abundância de água e árvores de fruto, ramada, palheiro e outras acomodações no sítio da Arroiteia — Livramento, arrenda-se. Igualmente arrenda-se um prédio acabado de construir no mesmo sítio.

Tratar com Francisco Vargues, no referido local.

com Manuel Lourenço e de poente com o Barranco, inscrita sob um trinta e seis avos do artigo dois mil setecentos e cinquenta e dois, com o rendimento de quatro escudos e quarenta centavos e o valor matricial de cento e trinta e dois escudos.

Sétimo: — Uma courela de terra denominada «Corgo Gai» no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com José Viegas, sul com António Lourenço, nascente com Manuel António e do poente com Jacinto Lourenço, inscrita na matriz sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e quarenta e seis, com o rendimento de três escudos e dez centavos e valor matricial de noventa e três escudos.

Oitavo: — Uma courela de terra limpa, com árvores, denominada «Junto à casa de Manuel Lourenço», no sítio de Tira Baixo, que confronta do nascente e poente com Manuel António, sul com Manuel Lourenço e do norte com Manuel António, inscrita na matriz sob um trinta e seis avos do artigo dois mil setecentos e quarenta e dois, com o rendimento de três escudos e dez centavos e o valor matricial de noventa e três escudos.

Nono: — Uma courela de terra de semear, de sequeiro e regadio, denominada «Da Caldeira», no sítio de Tira Baixo, a confrontar do norte com João Domingos, sul com Manuel do Carmo, nascente com o Ribeiro e do poente com Manuel António, inscrita sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e sessenta e sete, com o rendimento de cinco escudos e cinquenta centavos e o valor matricial de cento e sessenta e cinco escudos.

Décimo: — Uma courela de terra limpa com uma alfarrobeira, denominada «Corga do Olheiro», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com Joaquim Domingos, sul com António Lourenço, e poente com Barranco, inscrita sob dois quinze avos do artigo dois mil setecentos e trinta e três, com o rendimento de catorze escudos e noventa centavos e o valor matricial de quatrocentos e quarenta e sete escudos.

Décimo Primeiro: — Uma courela de terra de semear com figueiras, denominada «Casa do Serro», no sítio de Tira Baixo, que confronta do norte com José Domingos, sul com José Viegas, nascente com Manuel Lourenço, inscrita na matriz sob um trinta e seis avos sob o artigo dois mil setecentos e cinquenta e dois com o rendimento de quatro escudos e quarenta centavos, e o valor matricial de cento e trinta e dois escudos.

Os imóveis irão à praça pelo valor resultante da matriz.

Tavira, 7 de Julho de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

DESPEDIDA

Continuação da 1.ª Página

São homens valorosos, cóns-cios e leais. No sal do Baptismo alguma coisa lhes foi administrada e salutar. Agora se investiram com as «asas» que igualmente serviram aos antepassados em campanhas idênticas, em labutas penosas mas necessárias à Nação.

Os portugueses são sempre os mesmos, alegres e de fronte erguida esperam e até desejam o momento da partida para o Ultramar!

Lá longe um dever os chama e os nossos portugueses, os nossos homens ainda não chegaram à África e são já heróis. E são, porque não os prendem as lágrimas das mães que poderão não tornar a ver; não os prendem, as lágrimas das esposas que eles tão ternamente acarinhavam e por elas se sentiam igualmente acarinhados, e era um amor tão necessário que tanto os amparava e unia.

Eles sabem que a sua mulher tenrinha ainda no seu mister de dona de casa e esperando o seu filhinho em breve poderá sofrer com a separação.

Quando elas derem á luz os seus filhinhos, o pai em viagem não poderá segurar em suas mãos essa maravilhosa criaturinha; não poderá cheio de curiosidade mirar esse rostozinho e ouvir o seu primeiro choro que se assemelha a uma ressurreição.

Esse clamoroso abrir da vidal

Os outros que já têm filhos mais crescidos e em andanças de estudos, não poderão vigiar esse ritmo de aulas, levantar, deitar, estudar, impor enfim a sua autoridade e aconselhar, vigiar essa ingrata idade que todos os rapazes atravessam, defendendo-os ainda das amizades nocivas de camaradas pouco escrupulosos, afastá-los de leituras impróprias, desviá-los das tentações a que todo o homem está sujeito no desabrochar da sua transição.

Nada os detém, nada nada importa tanto como o dever a cumprir com a sua Pátria.

Esse punhado de valentes que conviveram há pouco com os tavienses, que percorreram os nossos campos, que gozaram do belo clima do nosso Algarve, que se deliciaram com o nosso céu azul, que tomavam banho na nossa praia, que se sentavam nos bancos dos nossos jardins e diziam mil e um madrigais às raparigas da nossa terra, irão agora levar o nome da nossa cidade lá longe por onde andarem.

E sei que muitos gostaram de verdade daqui estar. A todos que conheci ouvi dizer que quando o seu tempo de serviço terminar no Ultramar, virão cá a Tavira, abraçar os seus amigos e reviver os encantos desta linda cidade.

Se sofremos com a separação de homens que pelo seu carácter e porte podemos considerar como amigos com um A grande, é consolador notar como esses homens de todos os pontos do país, com climas diferentes em cidades grandes e industriais com alimentação também diferente, depressa se

adaptaram a tudo que é algarvio e ainda levaram bem viva a saudade por esta cidade de Tavira.

E nós, também tristes por essa separação, visto que convivemos com eles como irmãos e como tal os tratamos, choramos lágrimas de saudade e nos sentimos pequeninos e insignificantes perante tanta coragem e alto significado no seu comportamento e deejamos que todo o seu movimento seja coroado do melhor êxito militar.

Aqui ficamos nesta Cidade do Algarve talvez com pena de não nos ser dado viver como eles tão altas horas de patriotismo mas o nosso espírito os irá acompanhando e ao rezarmos uma prece lhes diremos — Boa Viagem e boa Sorte.

HORTA

No Livramento, de regadio e sequeiro, água em abundância, arrenda-se.

Tratar na Farmácia Teixeira — Luz de Tavira.

CASEIRO

Precisa-se, para boa propriedade de sequeiro.

Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se

Uma horta ao voltar para a Estação do Caminho de Ferro na Luz de Tavira, com pomar de laranjeiras, tangerineiras e damasqueiros, água com abundância tirada com motor, com casas de moradia e suas dependências.

Outra horta no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, com nora e tanque tirada a gado e também com sequeiro, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casas de moradia e suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Aldomiro Fernandes, sítio da Capelinha — Tavira.

Tribunal Judicial de Tavira

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial pendem uns autos de execução sumária em que é exequente Maria da Assunção Capelinha, solteira, maior, doméstica, residente nesta cidade e executados Luís José Cabeleira e mulher Ermelinda Rosa Vieira, ele marítimo e ela doméstica, residentes no Povo de Santa Luzia, desta comarca e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 16 de Julho de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

VOLTA A PORTUGAL

Continuação da 4.ª página

Quem tem culpa que a F.P.C. atingisse o caos da catástrofe financeira em que se encontra? Os Clubes que em nada contribuíram para isso?...

Porque motivo, há anos já, a Federação não publica qualquer Balancete ou Relatório por onde os Clubes filiados e as Associações Regionais possam ajuizar o movimento das Receitas e Despesas que a levaram à «pobreza franciscana» em que dizem estar a debater-se? Como quer a Federação obrigar os Clubes a despesas impossíveis de suprimir e incomportáveis às suas posses, — caso dos «carrinhos» de apoio — se ainda não liquidou as despesas que os mesmos fizeram com esses carros na Volta de 1961 e que ascendem a algumas dezenas de contos?!

Não, senhores Federativos e ilustre jornalista que veio à liça (em hora má) terçar armas pela sua «dama»!... Se a Volta a Portugal não se fizer em 1962 não se atribuem as culpas aos Clubes que praticam a modalidade! Eles são vítimas... Não são réus!...

Nós, que há mais de um quarto de Século andamos ligados ao Ciclismo e vivemos várias Voltas; que conhecemos em detalhe a vida atribulada de um Clube pobre; que um dia fizemos parte dessa mesma F.P.C. mas que dela tivemos que desertar — pedindo a demissão do cargo para que fomos eleitos, — por não concordarmos com as suas directrizes, temos elementos mais que suficientes para vos afirmar: «Se não houver a volta... não culpem os clubes.»

No Tribunal que viesse a julgar esta «causa» o lugar dos Clubes não seria no banco dos réus... porque eles teriam assento na bancada da acusação!

Levantem-se os réus! Se tiverem coragem para isso!...
Liberto Conceição

Agradecimento

A família de Maria Florinda Arrais Chagas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e a todos os que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Aerodínamo

Wincharger, de 6 voltes em estado novo, vende-se.
Tratar com José Parreira telefone 44, Pedras de El-Rei — Luz de Tavira.

Arrendam-se

As propriedades do «Cerro da Senhora da Saúde», no sítio de S. Marcos, e do «Cerro», na Asseca, ambas com muito arvoredo principalmente oliveiras e alfarrobeiras, e 3 courelas, também na Asseca, denominada «Guardanapo», «Comprida» e «Freixoeiro», e ACEITA-SE CASEIRO para a Senhora da Saúde da Igreja.

As propostas deverão ser enviadas até ao dia 15 de Julho, ao Capitão Henrique Galvão na Rua Vitor Hugo n.º 11-1.º d.º em Lisboa. Quaisquer esclarecimentos serão prestados em Tavira, na Farmácia do Montepio ou na Sr.ª da Saúde por José António Brito.

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira

As Festas da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

la ornamentação dos carros quer ainda pelo ineditismo da sua apresentação. As «Serenatas e Cortejo Náutico» primarão pela extraordinária beleza do seu realce. Barcos, caprichosamente ornamentados e feéricamente iluminados, completarão o cenário deslumbrante do poético Gilão.

E numa sequência de atractivos passarão como em écran de fantasia os ranchos folclóricos ribatejanos, adulto e infantil «Sete Rios» que tem conquistado prémios internacionais.

«Noite Andaluza» com a garri-dice dos seus travestis e o encanto dos seus bailados e a alegria esufiante dos seus componentes. Outras surpresas se reservam até à elaboração definitiva do ali-ciente programa.

Tavira vai pois viver horas de euforia nesses dias festivos a que não faltará a alegria, música, fol-clore e poesia.

A cidade prepara-se com os seus melhores atractivos para receber essa onda de forasteiros que habitualmente a visitam na quadra festiva.

CASEIRO

Precisa-se, para pequena propriedade de sequeiro.
Nesta Redacção se informa.

Quinta do Brejo

A 500 metros de Olhão, arrenda-se. 10 hectares de regadio e 10 hectares de sequeiro. Dirigir a José Lopes da Ponte, Rua de Portugal, n.º 46 Faro.

Propriedade

Grande, arrenda-se com os quatro ramos e pomar de laranjeiras e uma horta com abundância de água tirada a motor.

Também se arrenda separadamente a horta.

Tratar com Teodoro Romeira, sítio da Pedra de El-Rei — Tavira.

Arrenda-se

A parte sul da «Quinta do Pinheirinho» (Santa Luzia) composta de terras de semear, pomar de citrinos, árvores de fruto, amendoeiras, oliveiras, figueiras e alfarrobeiras, com grande abundância de água tirada de duas noras com dois motores, casas de habitação, grande armazém, nitreira e bons estábulos.

Tratar na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 55 — Tavira.

Tribunal do Trabalho

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária em que é exequente Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executado Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, com sede na aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 15 de Maio de 1962

O Chefe de Secretaria

Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Juiz

António Manuel de Lemos Garcia de Fonseca

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Meninas Maria da Graça do Nascimento, Maria Domitília Costa da Encarnação, Maria Agripina dos Santos, meninos Adalberto Teófilo Rodrigues Brito, António Henriques Pires da Fonseca Soares e os srs Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Junior e Comandante Henrique de Brito.

Em 23 — D. Alda dos Santos Sequeira, menino Manuel José Lopes e o sr. Armando Benício Baptista.

Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado e D. Maria Cristina Carmo de Jesus.

Em 25 — D. Esmeralda da Conceição, menina Maria Valentina da Conceição Albino e os srs. Dr. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — D. Maria Henrique Patarata Martins, Mlle Maria João Baptista do Carmo, menina Suzete de Jesus Faustino, menino Alfredo José Palmeira Matos e o sr. João Fernandes Cruz.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra, menina Luísa Maria Lindo e Lopes e os srs. Humbert Correia, Joaquim António Correia e Correia, Orlando Sérgio da Conceição Minhalma e Carlos Manuel dos Santos.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargues Silvestre, menina Gabriela Maria Minhalma e o sr Virgílio Correia Monteiro.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, mãe e tia, encontra-se já há dias veraneando na sua vivenda Sol Nascente, em Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Coronel Dr. Vasco Martins.

— Com sua esposa e filhos, esteve nesta cidade, de visita a seus pais, o nosso conterrâneo sr. Capitão-tenente Manuel da Rocha Prado, Governador Militar de Quanza do Sul, recentemente chegado das nossas províncias ultramarinas.

— A fim de prestarem concurso para aspirantes de finanças, foram à capital o sr. José Albino e Patrocínio Guerreiro, fiscais dos impostos neste concelho.

— Tivemos o prazer de abraçar na nossa Redacção, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, publicista, que seguiu em viagem de recreio para Sevilha.

— Encontra-se em comissão de serviço, a cheflar a Secção de Finanças de Vila Real de St.º António, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jorge Lopes Chagas, 2.º Oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em Lisboa.

— Com sua esposa e filho, seguiu para as termas, o sr. Dr. Carlos Palma, distinto médico nesta cidade e nosso prezado amigo.

— De visita aos seus amigos, esteve nesta cidade, no passado domingo, o sr. José João Santos Dores, nosso prezado amigo e conterrâneo.

— De visita a seus tios e avó, seguiu para Lisboa a menina Maria Luísa Baptista Peres, filha do nosso prezado amigo sr. Alfredo Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara de Tavira.

— Foi transferido para o posto de Loulé, o primeiro sub-chefe da P.V.T. sr. Joaquim Pires de Mendonça, que há anos prestava serviço em S. Brás de Alportel.

Nascimento

No dia 9 do corrente, na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, registou-se um filhinho do sr. Joaquim Pinto Baeta, 2.º sargento do Exército ao serviço no Ultramar, e de sua esposa sr.ª D. Maria Eduarda Cruz Galhardo Baeta.

O teófilo que recebeu o nome de, Paulo Adelino Galhardo Pinto Baeta, foi apadrinhado pelo sr. Walter João Venâncio da Cruz e pela menina Maria Aurea Venâncio Lopes.

Necrologia

D. Maria Florinda Arrais Chagas Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Maria Florinda Arrais Chagas, de 66 anos de idade, natural de Santo Estevão, viúva do sr. Leandro Celestino Chagas, mãe das sr.ªs Alice Bernardino Chagas de Mendonça, D. Maria Florinda Chagas Bernardino, D. Maria Nidia Arrais Chagas Fialho, e do sr. Leandro Carlos Chagas, sogra da sr.ª D. Graciete Pacheco Chagas e dos srs. João Sebastião Mendonça, proprietário, Custódio da Luz Bernardo 2.º Sargento da Armada e José Justino Fialho, empregado de escritório, avó da menina Maria Luísa Chagas Bernardo e dos meninos José Paulo Chagas Fialho e Leandro Pacheco Chagas.

Vende-se

Uma horta, no sítio da Palmeira — Luz de Tavira.
Tratar com herdeiros de Joaquim de Sena Neto.

Serão de Variedades da Emissora Nacional em Faro

No próximo dia 2 de Agosto, em benefício do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, «Casa dos Rapazes» de Faro, realiza-se, na Alameda João de Deus, um Serão de Variedades da Emissora Nacional.

Este serão significa a mais expressiva prova de apreço pela gente algarvia pois destina-se a satisfazer os que, no dia 12 de Junho, não puderam assistir em virtude do mau tempo, tendo forçosamente sido transferido aquele espectáculo para o cinema Santo António e ao qual só pode assistir apenas aquele público que ali conseguiu assento.

Um novo elenco será agora apresentado, completamente diferente do anterior e no qual colaboram os artistas mais famosos da época presente tais como: José Viana, Tony de Matos, Trio «Ouro Negro», Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Alice Amaro, Mariette Pessanha, Maria Candal, Cristina Maria, Quarteto Vocal Masculino, etc, etc.

Nele colaboram o locutor Artur Agostinho e a Orquestra Ligeira dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Mais uma excelente ocasião que Emissora Nacional proporciona ao público algarvio amante destes espectáculos e, por isso, vemos a maior expectativa à volta do acontecimento.

COURELA

De sequeiro, com terras de semear, arrenda-se, com os quatro ramos, no sítio da Boa-Vista — Santa Margarida.

Tratar com Francisco Martins Entrudo — Tavira.

Vende-se ou Trespasa-se

A Casa Havaneza, na Luz de Tavira. Mercearia, casa de pasto e residência. Optimo local de comércio.

Também se vendem 2 courelas de regadio, em Amaro Gonçalves.

Informa-se na dita Casa Havaneza.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

Telefone 413

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
P O R T O - Rua do Balhão, 157-161
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A Casa do Povo da Luz

vai receber um projector cinematográfico

Pela Junta da Acção Social, vai ser oferecido dentro de dias, um projector cinematográfico à Casa do Povo de Luz de Tavira, destinado a efectuar sessões culturais e recreativas para os associados e seus familiares.

Por tal motivo felicitamos a Direcção daquele organismo

Junta Distrital de Faro

Recebemos o relatório da gerência de 1961 e actividade da Junta Distrital de Faro.

Por ele se vê claramente o apoio prestado pela Junta a vários assuntos de interesse para a vida da Província.

MOBÍLIA

De quarto, antiga Vende-se. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma casa na Rua da Porta do Postigo, Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se

Duas propriedades denominadas «Pinheiro» e «Casca-lhão», na freguesia da Conceição.

Nesta redacção se informa.

Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

Arrenda-se

Propriedade, bem situada, com terra de regadio e sequeiro, abundância de água, algumas árvores de fruta de mesa, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação e ramada para gado, no Sítio do Arroio, freguesia da Luz.

Trata na mesma João do Nascimento Brás.

Arrenda-se

O «Pirineu», propriedade com boa casa de residência e todas as dependências de lavoura, terras de sementeira e os quatro ramos, junto à estrada nacional, a seguir à ponte do Almargem, na freguesia da Conceição.

Informa o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



Retalhos

desta Lisboa! VOLTA A PORTUGAL

por **Liberto Conceição**

Moinhos de Portugal! Visitamos há dias, nos Salões do S.N.I., a Exposição de Fotografias de Moinhos de Portugal, que aquele organismo do Estado, em boa hora levou a efeito, integrada na Campanha de Valorização Turística dos Moinhos Portugueses. Foram momentos de intensa satisfação espiritual aqueles que vivemos na contemplação de lindíssimas fotografias a mostrar-nos paisagens encantadoras deste risonho Portugal, onde cada moinho de vento é uma pincelada de beleza pictórica a extasiar o olhar do visitante ávido por admirar a verdadeira arte. Como é linda a terra Portuguesa e com ela andou esquecida durante tantos anos por aqueles que tinham o dever de a dar a conhecer a Nacionais e Es-



trangeiros. Felizmente que em boa hora acordamos da letargia turística em que havíamos mergulhado há longo tempo. Mas, facto curioso, são nada menos de 128 fotografias de Moinhos de Portugal ali expostas e se não fora uma foto desse grande amigo do Algarve — e nosso querido Amigo Artur Pastor — que em 8 fotografias enviadas, obteve o 1.º Prémio e cinco menções honrosas, não haveria uma «simple» presença algarvia nesta Exposição de Arte. Lá está a representar a nossa Província o «Moinho Algarvio» — do Alto de Bem Parece (Albufeira).

E, contudo, ainda retemos na memória, desde os nossos tempos de menino e moço, os moinhos de vento que se estendiam ao longo da estrada Tavira — Santa Catarina — S. Brás, embelezando a paisagem com a brancura imaculada das suas velas, projectando-se nos horizontes da nossa Serra.

Estamos ainda a ver alguns desses moinhos na linha de alturas da Asseca e do Almargem, moinhos que a marcha do tempo e sobretudo a protecção aos grandes potentados das moagens, fizeram desaparecer, quase por completo, da paisagem Algarvia.

Tudo se perdeu no nosso Concelho. Hoje, para nós Tavirenses, como cartaz turístico dos Moinhos de Portugal, restam-nos, apenas, os «Moinhos da Rocha», tão lindos no enquadramento em que se situam tão pitorescos pela paisagem que os rodeia, mas que mais tarde ou mais cedo acabarão por desaparecer, se a actual Comissão de Turismo não olhar pela sua sobrevivência.

Salvar os nossos «Moinhos da Rocha». Dar-lhes condições de serem um «motivo» e uma «razão» para o Turismo no nosso Concelho, é um imperativo da hora de euforia que se vive em Tavira. Mas para isso, há necessidade de interessar os seus proprietários no embelezamento daquela encantadora região, arranjando os caminhos de acesso... tornando utilizáveis algumas pequenas grutas de estalactites que lá existem... limpando, arborizando, criando contições que transformem o lindíssimo «Pego do Inferno» num local agradável para nadar, sem esquecer uma pequena prancha de saltos, um Balneário e Vestiário sombrihas para o sol, um Bar, etc.. Construir mesmo em madeira tosca, pequenas pontes que permitam a passagem fácil, de uns locais para outros, de modo a que os visitantes possam apreciar e gosar todos os recantos aprazíveis onde a água corrente, os pegos e as pequenas quedas de águas, emprestam ao local condições especiais de encantamento e repouso, e que noutra qualquer terra do País há muito seriam uma fonte inesgotável de Turismo.

São estas as sugestões que formulamos em relação aos «Moinhos da Rocha», depois de termos visto a última Exposição Fotográfica do S.N.I.. Até porque, num folheto que este organismo do Estado editou relativo à valorização dos «Moinhos de Portugal», se lêem as seguintes passagens que achamos oportuno levar ao conhecimento da Comissão Mu-



NÃO sabemos, depois do que temos lido na imprensa desportiva, se se realizará, no corrente ano, a Volta a Portugal em Bicicleta. Queremos, contudo, acreditar que o bom senso dos homens — nomeadamente daqueles que dirigem os destinos do Ciclismo Português — acabará por chamá-los à razão, não deixando que se interrompa uma continuidade que é indispensável à valorização de tão popular desporto.

Têm querido, através de entrevistas ou de artigos por vezes subscritos por jovens jornalistas que surgiram a escrever as suas primeiras crónicas sobre ciclismo na época finda, tentar demonstrar que a «razão» pende inteiramente para o lado da F. P. C.

Esquecem, aqueles que a dirigem, que o ciclismo vive e se mantém espalhado de Norte a Sul do país, não dos benefícios ou regalias concedidas pela Federação — que nada lhes dá antes recebe parte avultada das suas mais que reduzidas receitas — mas do esforço, das canseiras sem nome, dos sacrifícios de toda a natureza dos clubes que praticam a modalidade e daqueles que os orientam à custa, muitas vezes, de «sangue, suor e lágrimas»?

Nem há ninguém — absolutamente ninguém — ligado ao ciclismo, que tenha, como nós, vivido durante largos anos os seus problemas económicos, ou que haja acompanhado as Voltas a Portugal em Bicicleta, capaz de acreditar que «haja clubes que durante uma Volta a Portugal em Bicicleta chegam a ganhar umas dezenas de contos à custa dos tais carrinhos de apoio» (!)

Nem tão pouco que haja «muita gente para quem a Volta represente umas férias interessantes, movimentadas e gratuitas.» (!)

Mas talvez tenha razão o articulista Decerto fez estas afirmações a «julgar por si»... ou pelo que viu a alguns dos «privilegiados da Organização das Voltas», porque os outros, aqueles que lá vão com as responsabilidades e os problemas sem conto dos Clubes que dirigem, esses não são Turistas, nem lá andam a expensas de ninguém, pois todos sabem (aqueles que conhecem a fundo os problemas do Ciclismo), que os «dinheiros» recebidos dos organizadores — mesmo incluindo os dos tais «carrinhos de apoio» — não chegam para cobrir as despesas dos Clubes durante qualquer Volta... não chegam para mandar rezar um ceço.

São os Clubes — não é a Federação — que gasta rios de dinheiro durante o ano para manter em actividade os seus ciclistas, preparando-os, inclusivamente para as provas internacionais; para lhes assegurar a manutenção do material (que igualmente é utilizado na Volta a Espanha e na Volta a França); para construir novas Pistas de Ciclismo em Portugal e para fomentar, prestigiar e desenvolver a modalidade entre nós!

Se durante as últimas organizações da Volta se reconheceu que era indispensável a existência de dois automóveis para assegurar o apoio na estrada a mais de 5 ciclistas, porque se pretende agora proceder de maneira diferente? Progredimos ou retrocedemos?...

Continua na 3.ª Página

Foi inaugurada a luz eléctrica em Santa Luzia

No passado dia 14 do corrente, com a presença das entidades oficiais do concelho inaugurou-se a luz eléctrica, na vizinha e importante povoação de Santa Luzia.

Procedeu à bênção da cabine, o reverendo Jacinto Rosa, Prior de Tavira.

A convite do sr. Dr. Jorge Correia, presidente do município, premiu a alavanca de ligação da energia eléctrica, o sr. José de Oliveira, representante da Casa dos Pescadores, natural de Santa Luzia e fervoroso amigo da sua terra natal. No acto, que se revestiu da maior simplicidade, usaram da palavra os srs. Prior Jacinto Rosa e Dr. Jorge Correia.

Em seguida, no edifício da cantina da Casa dos Pescadores, foi servido um aperitivo regional aos convidados.

Aos brindes usaram da palavra os srs. professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal, em nome da União Nacional, José Sales Paiva, técnico das obras de alta tensão, representante da firma João Jacinto Tomé, de Lisboa, empreiteiro dos serviços de electrificação do concelho, José Filipe Ribeiro, director técnico dos Serviços Municipalizados, Comandante João Baptista de Oliveira Correia, Capitão do Porto de Tavira, José António de Jesus, antigo presidente da Junta de Freguesia de Santiago e velho amigo de Santa Luzia, José de Oliveira, representante das Casas dos Pescadores e, a encerrar, o Dr. Jorge Correia.

Tudo decorreu num ambiente de elevação optimista tendo-se focado alguns problemas de interesse para o progresso daquele importante aglomerado populacional.

Foi uma nota viva de expressa alegria para Santa Luzia que há anos se estagnara numa modorra incompressível.

É lógico recordar que como centro piscatório pesa na balança concelhia e, por isso, é justo reconhecer os seus mais lídimos anseios.

Santa Luzia, que já dispõe de um magnífico Bairro de Pescadores, o único do concelho, uma linda e moderna igreja, agora com a re-

cente inauguração da energia eléctrica, já se impõe ao conceito geral na sua categoria de terra civilizada e progressiva.

Dispondo de centenas de fogos, alguns deles de estilo moderno, com milhares de habitantes, não será exagero credenciar-se à categoria de sede de freguesia.

Qual das nossas freguesias nos oferece tão importante aglomerado urbanístico?

Futuramente, Santa Luzia terá de ser olhada com mais atenção pois a velha povoação inculta e pouco higiénica, já de há muito se perdeu para dar origem a uma nova, higiénica e progressiva aldeia de pescadores.

Estamos certos que dentro das possibilidades do município, o sr. Dr. Jorge Correia encarará os futuros problemas de Santa Luzia e são eles, depois da canalização de água, em conclusão, a construção da rede de esgotos para que se possa impôr às actuais exigências da salubridade e a colocação de um relógio na torre da igreja, que tanta falta faz aos seus habitantes.

Os seus problemas que nunca decoram continuando a ser alvitados através das colunas do nosso jornal e neste momento de euforia para o povo de Santa Luzia resta-nos fazer votos pelo seu progresso e pela satisfação das suas justas aspirações.

A peça «O LUGRE» será representada a bordo de um barco, na Doca de Faro, pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

No próximo dia 26 do corrente, pelas 21,30 horas, com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro e em benefício da Misericórdia daquela cidade, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve representará a bordo de um barco surto na doca, a peça «O Lugre», de Bernardo Santarém.

A este espectáculo inédito assistir, a convite, o autor da peça.

Felicitemos, na pessoa do sr. Dr. Emilio Campos Coroa, distinto director artístico daquela organização, a excelente iniciativa desta representação que certamente atrairá ao espectáculo muitos admiradores da arte.

Morte de um pescador desportivo na praia da Abóbora

No passado domingo, morreu em circunstâncias inexplicáveis, o pescador desportivo sr. Luciano das Doreas Pereira, padeiro, de 31 anos de idade, natural de Tavira.

A morte do desditoso pescador desportivo causou profunda mágoa entre as pessoas que com ele privavam.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Olimpia Fernandes Pereira, de 29 anos de idade e dois filhos menores, a Maria Inês de 7 anos e o José Manuel, de 2.

O seu funeral que se realizou na tarde de 16, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

As autoridades competentes e os amadores de antiguidades

Reliquia dos tempos em que, na nossa terra, os mestres canteiros ofereciam, na pedra lavrada, uma homenagem a Deus e à cidade, o velho passo da Rua do Mau-Foro encontra-se em grave risco de delapidação, por motivo das obras no prédio a que se encontra apenso.

Porque todas as terras civilizadas se orgulham de guardar tasmunhas honrosas do seu passado, e porque a barbarie mito já tem chacinado o valioso espólio tavirense, recorremos a quem de direito para que o elegante portal, que atesta a fé e o bom gosto dos tavirenses que nos precederam, fique ileso ao terminarem as referidas obras.

EDITAL

Imposto de Turismo

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com o Regulamento para a liquidação e cobrança do Imposto de Turismo, que entrou em vigor no dia 1 do corrente mês, os rendimentos nele indicados devem ser pagos nas seguintes datas:

- 1) — De 1 a 10 de cada mês, o imposto de 3% sobre as contas pagas nos hotéis, pensões, hospedarias, casas de hóspedes, restaurantes, quando a diária seja superior a 10\$00, sob pena de multa não inferior a 100\$00;
- 2) — Em igual data, o imposto de 3% sob a renda das casas arrendadas por tempo inferior a 6 meses, sob pena de multa não inferior a 100\$00;
- 3) — As taxas sobre estabelecimentos onde se vendem bebidas ao público, as pastelarias, cafés, casas de chá e leitarias, determinadas pelo art.º 2.º do Regulamento, são no corrente ano pagas no mês de Agosto, podendo ser pagas por mais 60 dias com juros de mora, relaxando em seguida.

Para conhecimento geral se pública o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo. Tavira, em 16 de Julho de 1962

O Presidente da Câmara Municipal
Jorge Augusto Correia